

Capital S/A

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com



Muitas vezes, é a falta de caráter que define uma partida. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos
Nelson Rodrigues (1912-1980), jornalista e dramaturgo

Divulgação



Imigrantes gregos

A Câmara dos Deputados sedia amanhã, às 9h30, a cerimônia oficial que inaugura o Dia Nacional do Imigrante Grego, data criada pela Lei 14.884/2024, derivada do PL 3.231/2023, do deputado Zacharias Calil (União-GO). A lei celebra a chegada do navio Pomba Branca ao litoral catarinense em 1883, marco da imigração helênica no país. Após a sessão no plenário, a embaixada da Grécia vai inaugurar, em sua área externa, um monumento em homenagem a Eleftherios Venizelos, primeiro-ministro responsável pela consolidação do Estado grego moderno no início do século 20. O evento termina com um coquetel oferecido pela missão diplomática aos convidados.

R\$ 361,6 MILHÕES

É o valor somado dos 1.063 acordos homologados pelo Centro Judiciário de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do Tribunal Superior do Trabalho (CejusC-TST) nos últimos dois meses. De 26 de setembro a 14 de novembro, a equipe do CejusC promoveu 302 audiências. Para o ministro Caputo Bastos, vice-presidente do TST e coordenador do CejusC, o papel conciliador da Justiça do Trabalho tem destaque porque auxilia na formalização de acordos que encerram demandas trabalhistas de grande relevância e longa duração. “A conciliação representa um avanço expressivo na gestão pela transformação da cultura judicial, com foco no diálogo e na construção de soluções consensuais”, afirma. “Isso contribui diretamente para a desjudicialização do país de forma eficiente e socialmente responsável.”

Moradores da Asa Norte estão preocupados com o Zona Verde

O projeto Zona Verde, que prevê a concessão e tarifação de vagas públicas no DF, entrou no centro das preocupações de moradores da Asa Norte. A mobilização ganhou força após a convocação para participação em massa em uma audiência pública marcada para 2 de dezembro, quando devem ser discutidos os impactos diretos nas quadras comerciais e residenciais. O modelo em debate inclui a cobrança por hora em áreas de grande circulação, como comerciais e vias estruturais (L2 e W3), além de Esplanada, Sudoeste, SIA e setores bancários. Embora o governo defenda que a medida reduzirá o uso prolongado das vagas e incentivará o transporte público, representantes da comunidade temem a migração do fluxo de veículos para as superquadras, pressionando áreas internas sem infraestrutura para rotatividade. “Os moradores vão ficar sem vagas. Esse será o efeito imediato. Hoje, clientes e funcionários das comerciais já estacionam dentro das quadras. Tanto que o domingo é o dia mais tranquilo para estacionar justamente porque a maior parte do comércio está fechada. O Zona Verde vai pressionar ainda mais a disputa por vagas normalmente utilizadas pelos moradores”, diz um prefeito comunitário da Asa Norte.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Outro ponto sensível é o destino da arrecadação. Especialistas ouvidos pela coluna afirmam que há pressão para que 100% dos recursos sejam vinculados à mobilidade urbana, mas o texto atual permite usos variados, o que abre disputa entre diferentes áreas do governo. A audiência, que será realizada na Escola Classe 102 Sul, a partir das 19h, deve servir de termômetro político para o avanço da concessão, e também para medir a resistência dos moradores a um modelo que promete mexer no bolso, no trânsito e na rotina da região. “O projeto da Zona Verde impacta o bolso do brasileiro e reduz áreas que pertencem ao público. Tudo isso sem debate, sem estudos abertos e sem qualquer transparência. Um projeto que muda a vida de toda a cidade não pode ser imposto como se fosse detalhe técnico. A audiência pública é o momento de discutir os impactos do projeto, defender direitos e exigir que a gestão pública preste contas à população. Vamos juntos discutir a Zona Verde com clareza e responsabilidade”, diz a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), autora da proposição da audiência pública.



Festão com Teló

O Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e do MPU no DF, o Sindjus, definiu a atração principal da tradicional celebração de fim de ano. O Festão da Colheita será comandado pelo sertanejo Michel Teló, além das bandas Rock Beats e Joy Band. O evento está marcado para 18 de dezembro, uma quinta-feira, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. Cada filiado terá direito a dois convites gratuitos.

Parceria ampliada com o SBT

O empresário Chaim Zaher, dono do grupo educacional SEB e controlador do Grupo Thathi de Comunicação, está ampliando de forma acelerada a presença no setor de mídia. Após comprar a TV Tambaú, afiliada do SBT em João Pessoa, e deter retransmissoras da rede em cidades como São José dos Campos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, Zaher prepara um novo movimento: a Th+, emissora do grupo, vai assumir as operações do SBT em praticamente todo o interior de São Paulo. Zaher tem dito a interlocutores que seguirá investindo no setor de mídia, onde vê “valor estratégico” e espaço para consolidação regional, movimento que fortalece sua relação com a emissora da família Abravanel e reorganiza o mapa das afiliadas no maior mercado do país.

Divulgação

AGRICULTURA / Hortaliça passa a fazer parte de programa de zoneamento agrícola, que orienta o plantio levando em conta as condições climáticas. Agricultores do DF, sexta unidade da federação com maior produção, celebram a medida

Reforço à produção de alho

» ANA CAROLINA ALVES

O alho passou a integrar o Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ferramenta do Ministério da Agricultura e Pecuária que indica as regiões mais adequadas e os períodos mais seguros para o plantio, com base nas probabilidades de perdas provocadas por eventos climáticos adversos. O objetivo é orientar produtores rurais, instituições financeiras e seguradoras na tomada de decisões, reduzindo riscos e aumentando a eficiência produtiva da cultura em diferentes regiões do país. No Distrito Federal, onde o cultivo do alho vem ganhando espaço, foram registrados 88,3 hectares plantados, em 2024, com produção de 992,06 toneladas e valor bruto da produção estimado em R\$ 20,3 milhões, segundo dados da Emater-DF. O DF ocupa o sexto lugar entre as unidades da federação que mais produzem alho no país. “(O Zarc) é um programa de Estado, que atravessa vários governos. Ele orienta o produtor a plantar em

períodos e locais com menor risco climático, para evitar perdas que podem comprometer toda a produção”, explica o pesquisador Marcos Braga, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Hortaliças. Braga destaca que o Zarc está conectado a ferramentas digitais, como o aplicativo Plantio Certo, que permite ao produtor consultar as melhores épocas para começar o cultivo de culturas com base em dados de clima, solo e altitude. O Zarc cruza informações de mais de cinco mil estações meteorológicas, dados de solo e características fisiológicas de cada cultura, utilizando modelos desenvolvidos pela Embrapa em parceria com universidades e associações de produtores.

Desafios

Com mais de duas décadas dedicadas à cultura do alho no DF e no Entorno, o produtor Rafael Jorge Corsino iniciou sua trajetória no campo quando chegou a Brasília contratado por uma empresa do setor. Após atuar em diferentes



Rafael Corsino avalia que a ferramenta vai ajudar os produtores

projetos agrícolas, decidiu investir no próprio negócio, em 2013, e hoje trabalha com alho, cebola, soja, milho e sorgo. “O alho é uma cultura que emprega muita gente, cerca de 16 trabalhadores por hectare em todas as fases do desenvolvimento. É uma atividade que tem um impacto social enorme, porque absorve trabalhadores que, muitas vezes, têm

difículdade de encontrar espaço em outros setores”, avalia. Apesar da relevância econômica e social, o cultivo enfrenta desafios que vão do alto custo de produção à sensibilidade às condições climáticas. “Quando o ano é mais quente, a produção é menor. Se as temperaturas continuarem aumentando, a tendência é de redução da produtividade”, explica o produtor.



Itamar Silva cultiva 21 hectares

Corsino, que também é presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa), conta que participou diretamente do processo de solicitação do zoneamento junto à Embrapa e ao Ministério da Agricultura. “Nós provocamos esse movimento, pedimos para que o alho e a cebola fossem incluídos no Zarc, e ver isso acontecer agora é muito gratificante”, celebra.

Cultivo

No campo, essa realidade ganha rosto na história de Itamar Silva, que investiu na produção depois de uma experiência profissional que mudou seu caminho. Atualmente, ele cultiva 21 hectares de alho, no PAD-DF, com uma produtividade média entre 18 e 20 toneladas por hectare por safra. Segundo o produtor, no entanto, as mudanças no clima passaram a impactar de forma direta o desempenho da lavoura. “Dependemos de condições climáticas favoráveis para assegurar uma boa produção. A estiagem, hoje, é o fator que mais nos afeta, principalmente porque não conseguimos armazenar água em nossos reservatórios”, explica. Ele ressalta que, embora tenha experiência suficiente para identificar a época ideal de plantio, a janela é muito curta para ser plenamente aproveitada. “Gostaríamos de contar com novas ferramentas que auxiliem nesse processo, pois isso reduziria significativamente as perdas na produção”, diz. “Acredito que o Zarc vem para ajudar nós, produtores, a melhorarmos a produção no DF”, completa.

Sesc-DF inaugura sede administrativa com foco em modernização

Mariana Campos/CB/D.A.Press



Uma cerimônia com autoridades, funcionários e convidados especiais marcou, ontem, a inauguração da nova sede administrativa do Sesc-DF no SIA Trecho 4. A noite foi encerrada com um show da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó. Com 25 mil metros de área construída, o prédio vai abrigar cerca de 400 profissionais e oferecer mais condições de atendimento aos visitantes. A decisão de criar uma sede própria do Sesc-DF foi tomada em junho de 2017. Mas, em 2020, o trabalho foi paralisado devido a atrasos da construtora contratada. A retomada se deu na atual gestão dos presidentes do CNC, José Roberto Tadros; do Sistema Fecomércio DF, José Aparecido Freire, e do diretor-regional do Sesc-DF, Valcides de Araújo. Estiveram presentes na cerimônia o governador Ibameis Rocha; o secretário de Governo, José Humberto Pires; e o presidente do Correio, Guilherme Machado, entre outros.